

Entrevista A3

1. *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Iniciei com 18 anos de idade, aqui em Deão. *Na Associação Juvenil de Deão?* Sim.

4. *Neste momento quais são as associações a que estás ligada?*

R.: Directamente é à AJD, posso colaborar com outras mas de uma forma muito informal e esporádica.

5. *O que é para si o associativismo?*

R.: O associativismo... neste momento é uma paixão, começou por ser uma descoberta, eu antes tinha uma ideia muito negativa do associativismo, das associações que eu conhecia achava que as pessoas que nela participavam eram, regra geral, por interesses muito egoístas e por questões até de promoção pessoal, portanto nada com que eu me identificasse. E nem gostava muito também do tipo de actividades e do âmbito que essas associações, que eram as únicas que eu conhecia, portanto não gostava do que elas faziam, não me revia no que elas faziam. Neste momento tenho uma ideia completamente diferente, não só pelo percurso que tenho na AJD, mas também por aquilo que já conheço de outras associações e que me levaram a mudar completamente de opinião e acho que o associativismo é sobretudo uma forma de participação cívica e de actuação na sociedade, de valorização pessoal, claro que sim, não uma vida por interesses egoístas, mas por questões de auto estima que são muito importantes. *Também está ligado ao indivíduo não é?* Exacto, claro que sim. Portanto essa valorização pessoal que é muito, muito forte e muito boa para que depois também, noutras áreas sociais, se possa intervir.

6. *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: Eu sou uma das fundadoras portanto (risos)... Estou cá desde o início mesmo.

O que é que vos fez mover para construir, lutarem pela associação?

R.: Foi sobretudo o facto o facto de nós, ao falarmos uns com os outros, comentávamos que não se fazia nada, não se fazia nada, e então várias pessoas, não sei porquê, naquele momento, acharam que tinham vontade de fazer isto. Não sabíamos muito bem o que íamos fazer, mas queríamos fazer alguma coisa... e assim começou!

7. *Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: É todos os dias (risos), 24 sobre 24.

8. *Que tipo de funções desempenha?*

R.: Tudo, desde dirigente, já passei por diversos cargos na direcção, mas mesmo dirigente, organizo actividades, sou monitora, sou animadora, limpo o chão, limpo a louça, atiro os foguetes, apanho as canas (risos), faz-se de tudo!

10. *Quais as vantagens/ desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?*

R.: Desta associação em concreto? *Sim, vantagens a nível individual.* Vantagens a nível individual, eu cresci muito como pessoa desde que estou na associação, eu acho que a minha visão sobre o mundo sofreu uma volta completa, e isso é muito positivo porque deu-me uma abertura de espírito muito maior, deu-me conhecimentos, fiz amizades, amizades que são para a vida mesmo de pessoas que estão muito longe e que raramente as vejo mas que estou em contacto com elas de diversas maneiras e sei que são amizades para a vida portanto, as vantagens são imensas. Desvantagens, se é que pode ser uma desvantagem, é a questão do meu tempo estar muito ocupado mas também eu quando pensei na associação também foi para ocupar os meus tempos livres, portanto se eu agora não tenho tempos livres é porque eles estão todos ocupados com uma coisa que eu gosto de fazer. *Claro, é uma desvantagem que leva a uma vantagem.* Exacto porque também as vantagens são tantas e se ainda estou aqui é porque realmente vale a pena. Mas é sobretudo as vezes o facto não ter muito tempo para aquelas reuniões de família, para estar com aquelas pessoas mais próximas que não estão na associação, porque não tem que estar toda a gente na associação não é?! *Claro.* E portanto às vezes há assim uma certa pressão em termos de horários e de tempo para conseguir controlar mas são coisas que se conseguem gerir.

Quais as vantagens, ao nível da esfera pública, de pertencer a esta associação?

Hmmm a esfera pública é, sobretudo, o facto de haver uma valorização pessoal, como já disse, e de conhecimentos que se vão adquirindo, e que não só te permitem conhecer pessoas em lugares públicos de decisão, o que te permite chegar muito mais facilmente àquilo que se diz os lugares de poder, isso é verdade, quem está no meio associativo tem essa facilidade, hmmm e mesmo a nível do exercício da profissão de cada um portanto, cria-se um à vontade completamente diferente a todos os níveis.

Que desvantagens apresentas? A nível público? Sim... Às vezes há uns mal entendidos, mesmo até a nível institucional, que podem criar algum mal estar mas coisas que eu acho que com bom senso se superam rapidamente.

11. Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que a faria abandonar?

R.: Abandonar... eu acho que vai ser muito difícil só se realmente eu chegar à conclusão de que isto é... como é que eu hei-de explicar... se me convencerem, tem que me convencer muito bem, de que este sonho não se consegue realizar e acho que isso, vai ser muito difícil de me convencerem. Eu dificilmente abandonarei o movimento associativo, posso sair da AJD porque isso, cada associação tem a sua dinâmica e as pessoas tem as suas épocas também mas eu ganhei tal gosto pelo movimento associativo que dificilmente sairei deste mundo.

12. Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?

R.: Ai participação cívica exactamente, aliás se fosse obrigação social eu não estava cá e eu não me revia nesse tipo de associativismo... *É um direito que as pessoas tem não é...* É um direito e um dever, para mim é um direito e um dever a participação. *Não uma obrigação...* Não uma obrigação, nunca tem havido nesse sentido de obrigação, ai eu tenho que... não, até porque o associativismo está ligado ao voluntariado. E portanto se não há essa vontade, não vale a pena estar evidente.

13. Considera o associativismo como uma forma de participação política?

R.: Vamos lá ver, é preciso definir o que é participação política, se entenderem num sentido muito restrito, partidário, não, de todo. Aliás eu sou completamente apartidária. Porque os partidos também são associações e lá está, é o tipo de associativismo a que eu não me identifico com ele porque acho que é muito limitado, limita muito as nossas liberdades e as nossas capacidades de decisão e está longe dos nossos interesses que possuímos como cidadãos... posso estar errada mas é assim que eu vejo... Agora que é uma forma de participação política no seu sentido mais amplo, sim. *Interfere não é?* Interfere, claro que sim, por isso é que eu estou num movimento associativo... *Pois...* muitas vezes até mesmo a nível partidário quando há aquelas eleições para as autarquias e etc, muitas pessoas já me abordarem para fazer parte de listas... Portanto, o que eu

queria dizer é que, as pessoas que estão no movimento associativo acabam por ter algum protagonismo por inerência daquilo que fazem, são muitas vezes abordados pelos políticos para integrarem listas nas eleições, e quando fazem essa abordagem, e já me fizeram de todos os quadrantes, eu respondo sempre que a minha forma de participar é outra, eu infelizmente não acredito no sistema que nós temos partidário e acho que, através do movimento associativo ou através de outra associação pode-se fazer muito mais pelas pessoas, pela região, pelo país, pelo mundo, do que através dos sistemas partidários.

14. *Quais as principais razões/motivos que a levaram a participar nesta associação?*

R.: Foi como eu já disse à bocadinha, foi... falávamos uns com os outros e tínhamos aquele vazio, não se fazia nada e éramos pessoas que não nos queríamos continuar a lamentar, queríamos fazer alguma coisa, porque acho que só se pode dizer “ai não se faz nada” se nós também fizermos alguma coisa... *Claro...* Porque senão então somos não também que não fazemos. *Então a motivação foi do grupo...* Foi do grupo foi, digamos que foi um momento que aconteceu.

16. *Como os pais/família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil?*

R.: Foi engraçado porque... *Influenciaram a sua decisão?* Influenciaram, não influenciaram porque a decisão era minha e eu quando tomo uma decisão é porque já consultei quem tinha que consultar e se já decidi está decidido e ninguém me faz mudar, e acho que quando lhes disse já tinha decidido portanto acho que nem sequer os consultei (risos). Mas de qualquer maneira isto já tinha algum antecedente familiar, não porque os meus pais directamente participassem em associações mas sempre foram pessoas também muito voluntariosas, e de participar em diferentes movimentos sem serem assim tão... tão formais e portanto em casa sempre se viveu muito esse espírito de participar, de fazer coisas, nem que seja só a nível do Bairro, da festinha popular mas sempre se viveu muito isso... *Então reagiram bem...* Sim, apenas disseram, mas isso também era uma prática constante, sempre foi um modo de vida, de que a partir do momento em que se assume algo é para levá-lo muito a sério, portanto disseram-se “ok decidiste mas olha que agora é a sério, vai doer”, e dói, as vezes dói e muito.

17. *Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?*

R.: Hmm no caso, eu como entrei muito tarde para o associativismo, já estava a nível profissional tudo decidido, já trabalhava. O que eu acho é que por ter a profissão que tenho, ajudou-me no início da associação e ainda hoje em dia ajuda muito. *Pois...* Mas foi determinante também para o início, isso levou a que se criasse condições naquele momento de concretizar as coisas, mas neste momento aquilo que eu dou e aquilo que eu recebo da associação é muito... muito igual. Portanto a associação tanto me dá como eu dou daquilo que eu tenho da minha profissão.

18. *Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?*

R.: Na carreira tal e qual como eu a tenho, na minha profissão não... mas abre-me perspectivas para outras áreas profissionais que eventualmente possa ainda vir a ter, isso sim.

19. *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Antes fosse mas acho que não porque, infelizmente no nosso País, ainda não há, como é que eu hei-de explicar, ainda não se vê com muitos bons olhos o associativismo e também eu aí tenho que fazer uma acto de contenção porque eu também não o via antes... e portanto acho que ainda há muita gente que vê com maus olhos o associativismo, talvez pelas experiências más que haja ou pela falta de informação, também é verdade, mas não me parece que o movimento associativo tenha ainda assim um, ou melhor dizendo, que os jovens adiram muito facilmente ao movimento associativo... Há algumas resistências e não sei se isto que estamos agora a atravessar, se vai ser bom ou não... *Acha que ainda não dá para ver os efeitos da precariedade no associativismo?* Não, o que eu acho é que, independentemente desses efeitos da precariedade, há algum, já começa a haver algumas pessoas ou alguns grupos em que já valorizam muito o associativismo ou seja, o que eu quero dizer com isto, quem está no associativismo está consciente, sabe o que é, sabe o que quer fazer e dura fica nele. Quem não está, é porque ou não conhece, ou teve más experiências, muito más... *Pois...* Mas quem está é com muito valor.

20. *Nota que quando as pessoas se casam distanciam-se da associação?*

R.: Infelizmente já aconteceu alguns casos, mesmo aqui na AJD, eu pessoalmente não vejo qualquer motivo para que isso aconteça, sabes que é perfeitamente compatível as duas coisas, mau seria se não fosse mas tem acontecido. *Mas procuram associações com outros centros de interesse?* Não, não pura e simplesmente afastam-se.

21. *Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?*

R.: Pois... Eu... acho que não, acho que não... porque o associativismo não é um fenómeno de agora, sempre existiu não é, e daquilo que eu tenho vindo a saber em conversas também com pessoas mais velhas que eu, que andam nisto à muitos mais anos, o associativismo está permanentemente em crise, portanto é como eu digo, isto é mesmo assim, quem está no associativismo está, fica, gosta, faz, quem não está dificilmente se consegue motivar... não sei muito bem, também andamos à procura de saber como motivar as pessoas para isto.

22. *Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?*

R.: Ah, sim isso naturalmente, é como eu disse, eu não me identificava com o mundo associativo porque não tinha a ver com o mundo que eu já conhecia, eu via muitas associações muitas arcaicas, muito atrasadas, muito... mesmo com teias de aranha não é... assim coisas que eu não me identificava portanto acho que sim, o associativismo tem que evoluir consoante a sociedade evolui e hoje haverá novas formas de... *Quais é que acha que são os tipos de associativismo que os jovens procuram?* Eu acho que essencialmente tem que ser associações ousadas, abertas, dinâmicas, e que promovam diversas coisas. Eu falo mais do associativismo juvenil porque é também esse o que eu conheço melhor, portanto tem que ser associações muito dinâmicas percebes, muito rápidas nos seus processos de decisão e nas actividades que promovem. *Mas que tipo de actividades é que acha que os jovens procuram mais?* Eu acho que desde que exista esta dinâmica, qualquer actividade lhes agrada, eu já vi isso aqui na associação. Portanto, desde o Teatro, desde o Desporto, desde mesmo as questões até de artesanato, de... questões mesmo de conhecimento ou de se fazer campanhas sobre algum assunto, desde

que haja um dinamismo e que sejam coisas muito ousadas, os jovens aderem. Se forem coisas muito tradicionais e tal aí já...

24. *O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?*

R.: Ah, completamente, completamente... eu era uma pessoa muito mais fechada, com uma determinada concepção do mundo, ali tudo muito direitinho, e desde que vim para o associativismo vi que não, que as coisas não eram assim, que havia pessoas muito diferentes e... consigo compreender muito melhor as diferenças, aceito essas diferenças, contacto com pessoas que eu antes, de certeza, fugia delas... Portanto, dá uma grande abertura de espírito e na relação interpessoal é de uma riqueza enorme, sem mudar as minhas convicções porque é assim, os princípios que eu já tinha, os valores que eu já tinha mantêm-se. *Essa relação dá-lhe benefícios...* a relação interpessoal é que é diferente, dá-me muitos benefícios porque contacto com pessoas diferentes, que tem outros valores, outros princípios e no entanto eu consigo falar com eles, consigo trabalhar com eles e isso é muito rico...

23. *Com esta prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas? Porquê?*

R.: ...Nem mais nem menos... porque eu sempre acreditei nas pessoas e sempre acredito... e às vezes por acreditar muito é que levo muitas bofetadas na cara, porque eu acredito sempre, acho que o ser humano é por natureza bom e não ao contrário, acho que todos nós temos capacidades, todos sabemos fazer coisas, todos temos conhecimentos e... e eu isso sempre, sempre acreditei e continuo a acreditar porque no movimento associativo também verifico isso e eu gosto deste mundo porque é precisamente isso, consegue-se chegar às pessoas e muitas vezes até mudar-lhes as suas perspectivas de vida e faze-las acreditar que tem valor e que conseguem fazer...

25. *O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?*

R.: Sim, desde que estou na AJD a minha rede de contactos aumentou e muito! Não só conheci novos amigos, como muitas pessoas ligadas ao associativismo, assim como, muita gente ligada a entidades públicas. Para além da amizade, ganha-se muito com a partilha de conhecimentos e informações, e sentirmo-nos muito mais à vontade quando contactamos com alguém numa entidade pública ou não, para resolver um problema,

associativo ou pessoal: sentimos que estamos mais próximos uns dos outros!

26. *Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?*

R.: Sim, sim, sim... Porque lá está, uma associação tem diferentes pessoas, com diferentes realidades, diferentes ideias e para se fazer alguma coisa tem que se gerar consensos e, gerar consensos, não é ter maiorias, isso é uma coisa diferentes, isso é impor uma vontade à dos outros, é que todas aquelas vontades diferentes consigam fazer dessa diferença alguma coisa em comum. *Considera a escola, a escola educativa, uma escola de participação cívica?* Da experiência que eu tive, não foi pela escola que eu vim para o associativismo... não foi na escola que eu também que eu tive grande participação, também não foi por ai, embora tivesse a felicidade ou a sorte de ter professores que sempre falaram desses temas portanto... por exemplo lembro-me das professoras de Filosofia, professoras de Português que... e até de História, que abordavam essas questões, mas não era o espaço escola eram aqueles professores porque... *Mas se calhar uma associação é que conduz a ser um cidadão activo...* eu acho que sim, as associações tem muita mais capacidade para isso do que uma escola, uma escola é um ambiente formal, tem regras muito próprias e não se consegue passar dali por muito boa vontade que haja, há... como é que se diz, há programas a cumprir e portanto tem que ser. Uma associação não, uma associação é um verdadeiro espaço de liberdade, porque a associação é aquilo que as pessoas querem que ela seja e portanto é uma escola de cidadania sem dúvida, por natureza.

28. *Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?*

R.: Ai eu gostava (risos)... acho que sim, que isso é possível... mas infelizmente não depende só do movimento associativo, essa questão do acesso à informação do direito e do dever... ultrapassa também isso não e... mas ajuda imenso, ajuda imenso porque lá está, para se fazer alguma coisa nós temos que saber o que é que se tem que fazer portanto, vamos saber qual é o direito, qual é o dever e isso ajuda imenso depois, para a nossa vida pessoal... transporta-se isso para a nossa vida pessoal.

27. *Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?*

R.: ah... sim... sim porque lá está... nós numa associação temos que participar, e temos que participar, activa e proactivamente, para que alguma coisa seja feita, e há determinados processos que nos conduzem a essa participação... e começando a criar esse bichinho nós necessariamente depois no resto da nossa vida também vamos querer fazer isso... porque se nós temos a associação num espaço de liberdade de poder manifestar a nossa opinião certamente que nas outras áreas da nossa vida também vamos querer fazer a mesma coisa... portanto...

29. *Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Acho que são duas perguntas distintas, ou melhor... distintas mas têm a ver uma com a outra, mas é assim... hummm... os jovens são de facto adultos incompletos, eu vejo isso por mim que tou mesmo na fase de acentar a vida e há muita coisa que não.... *Mas achas que ao serem adultos incompletos, isso impossibilita-os de participar?* Não, era isso que eu ia dizer... somos adultos incompletos, ou seja, ainda há muita coisa que estamos a descobrir, ainda há muita coisa que não fazemos da maneira mais correcta, se calhar nem sempre escolhemos o melhor caminho, o caminho que nos levava lá mais rapidamente... o que não significa que não tenhamos capacidade, todos temos capacidade para participar activamente na sociedade e contribuir para o desenvolvimento.

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

- a) *Manter a ordem no país;*
- b) *Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*
- c) *Combater o aumento dos preços;*
- d) *Defender a liberdade de expressão.*

R.: d)/ a)/ b)/ c)

31. Dados sociográficos:

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino

Estado civil: Solteira

Habilitações literárias: Licenciatura